

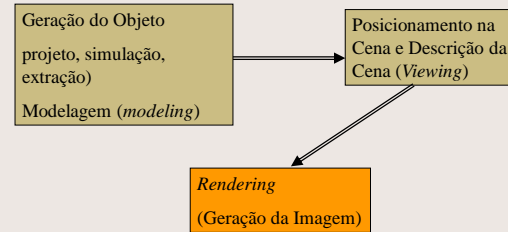
# Rendering

Modelos de Iluminação  
Rendering de Modelos Poligonais  
Métodos de Tonalização  
2010

## Rendering

(onde estamos no pipeline)

- Geração da imagem (matriz de *pixels*) a partir de uma descrição da cena.
- Pipeline:



2

# Rendering

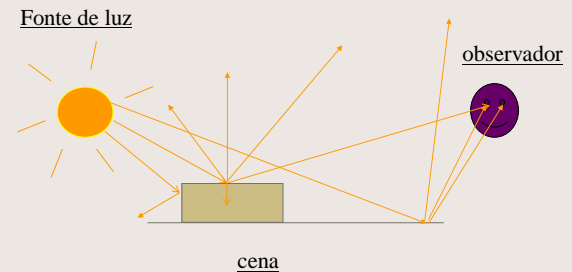
- Geração da imagem (matriz de *pixels*) a partir de uma descrição da cena

**Dados gráficos ⇒ Imagem**

- Cena:
  - Modelo geométrico (geometria dos objetos)
  - Propriedades visuais das superfícies
  - Condições de iluminação ambiente
  - Ponto de observação e outros atributos da visualização

3

## Processo Físico de Geração de uma Imagem



4

## Síntese de Imagens 3D

- Tenta “simular”(muitas vezes, de forma bastante grosseira) o processo físico.
- Modelo de iluminação (*illumination model*, *lighting model*, *shading model*)
  - usado para “calcular” a intensidade (e a cor) da luz que o observador deve “ver” em um certo ponto da superfície do objeto.
  - Modelos básicos x *physically-based models*.

5

## Foto-realismo em CG

- Representações geométricas precisas dos diferentes tipos de objetos
- Boa simulação dos efeitos da iluminação presentes na cena

6

## Surface x Volume

- *Surface Rendering*: cena é renderizada considerando a interação da luz com as superfícies dos objetos da cena
  - OK para a maioria dos objetos manufaturados e para muitos objetos “naturais”.
- *Volume Rendering*: o *rendering* considera a interação dos raios de luz com as superfícies e com os ‘interiores’ dos objetos
  - água, névoa, nuvens, fogo, ...

7

## Wireframe x shaded

- Visões ‘fio-de-aramé’: desenha as fronteiras das superfícies dos objetos
  - (não precisa de um modelo de iluminação! ⇒ rápidas, mas ambíguas e não “realísticas”.
  - podem exigir um processo de remoção de linhas “ocultas”.
- Visões tonalizadas (“*shaded*”): superfícies preenchidas com cor, aparência (polida, rugosa, áspera, lisa, ...) ⇒ + realismo.

8

## Fontes de Luz

- vemos um objeto opaco não-luminoso devido à luz refletida pela sua superfície.
- o total de luz refletida é resultado das contribuições da luz que atinge o objeto
  - vinda das fontes de luz presentes na cena
  - refletida por outros objetos na cena
- fonte de luz: termo usado para denotar um emissor de energia radiante (lâmpada, sol)

9

## Modelos de Iluminação

- tentam simular como a luz é refletida pelos objetos, produzindo o que percebemos como cor
  - a luz que sai de um emissor e é refletida pelas múltiplas superfícies dos objetos, eventualmente atingindo o olho do observador
  - modelos locais (1a. ordem): operam como se a iluminação de uma superfície fosse independente das outras superfícies na cena
  - modelos globais: incluem a contribuição da luz refletida por outras superfícies da cena

10

## Modelos de Iluminação

- clássico: *Phong* (padrão, simples, rápido, totalmente empírico)
- modelos físicos: para produzir resultados mais realistas usam a teoria que descreve o fenômeno físico da propagação de energia luminosa e sua interação com a superfície dos objetos.  
Ferramental teórico:
  - teoria clássica das ondas eletromagnéticas (para superfícies lisas)
  - modelos de reflexão por superfícies rugosas.

11

## Modelo de Iluminação: Exemplo



12

## Processo de *Rendering*

- Um modelo de iluminação é integrado a um método de *rendering*: diferentes métodos podem ser usados para implementar o processo.
- Escolha envolve diversos fatores:
  - como a cena está modelada (modelo geométrico), o grau de foto-realismo desejado, o *hardware* disponível.
  - abordagens clássicas: *scanline*, *ray tracing*, radiosidade.

13

## Métodos de *Rendering*: Classificação

- operam na **ordem da imagem** (gera a imagem *pixel a pixel*), ou ...
- na **ordem dos objetos** (renderiza cada objeto na cena)
- usam **modelos de iluminação locais** (consideram apenas a contribuição direta da fonte de luz), ou ...
- **modelos globais** (que incorporam a contribuição devida à interação entre os objetos: reflexões múltiplas, transparência, sombras, ...)

14

## Algoritmos Clássicos

- *scanline*: “padrão” em sistemas gráficos
  - opera sobre objetos poligonais
  - usa modelos de iluminação locais simples, efeitos adicionais podem ser incorporados por várias técnicas *ad hoc*, como cálculo de sombras e mapeamento de textura.
  - opera na ordem da imagem: rasteriza a cena projetada seguindo a ordem das linhas de varredura.
  - associado a um processo de remoção de superfícies ocultas (tipicamente, o *z-buffer*)

15

## Algoritmos Clássicos

- *Ray tracing*: “clássico” para gerar imagens de cenas com objetos especulares
  - opera sobre diferentes geometrias
  - ordem da imagem
  - usa um modelo de iluminação global, integrando efeitos de sombra, reflexões especulares entre objetos, transparência
  - integra naturalmente o processo de remoção de superfícies ocultas
  - alto custo computacional

16

Figura gerada por Neal Ziring's usando o POV-RAY (<http://users.erols.com/ziring/povray.htm>)



17

## Algoritmos Clássicos

- Radiosidade:
  - modelo global
  - adequado para modelar a reflexão de luz difusa decorrente da interação da luz entre os diferentes objetos em uma cena
  - tenta simular o processo de transferência de energia radiante entre as superfícies dos objetos
  - alto custo computacional
  - foto-realismo

18

## Radiosidade: Exemplo



19

## Radiosidade: Exemplo



20

## Radiosidade: Exemplo



21

## Fontes de Luz

- Um objeto luminoso pode ser um emissor e também um refletor de luz.
- Em geral, consideramos as fontes como emissoras, apenas.
- Fontes de luz são, em geral, especificadas em termos de sua geometria (formato físico da fonte), intensidade da luz emitida, e distribuição espectral.

22

## Fontes de Luz: Geometria

- Pontuais
  - emite luz uniformemente em todas as direções.
  - aproximação para fontes de dimensões pequenas em relação aos objetos na cena (sol, lâmpada incandescente); modelo (idealizado) simples.
- Direcionais: fonte pontual, mas que emite raios em uma única direção. Aproximação para um *spot*.
- Distribuídas: a fonte tem área e uma geometria própria (lâmpadas fluorescentes)

23

## Fontes de Luz: Intensidade e Distribuição Espectral

- intensidade: função que descreve a intensidade luminosa da luz emitida, a cada ponto da superfície emissora (no caso de fontes distribuídas)
- distribuição espectral: energia luminosa emitida descrita em termos da contribuição em cada comprimento de onda do espectro visível (define a “cor” da luz)

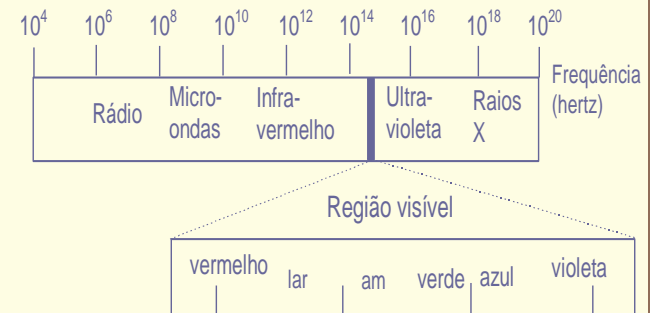
24

## Cor

- Energia luminosa, ou onda eletromagnética:
  - banda visível do espectro eletromagnético: cada frequência (ou, equivalentemente, cada comprimento de onda) do espectro visível corresponde a uma cor
  - vermelho:  $4.3 \times 10^{14}$  Hz
  - violeta:  $7.5 \times 10^{14}$  Hz
  - comprimentos de onda entre 700nm (vermelho) e 400nm (violeta) correspondem à luz visível

25

## Cor - O Espectro Visível



## Modelo de Iluminação de Phong

- Interação luz incidente/superfície:
  - reflexão, absorção (calor), refração.
  - o processo real é extremamente complexo: o modelo de Phong é uma aproximação extremamente simplificada do fenômeno real (modelo empírico).
  - Considera, inicialmente, apenas a reflexão.
- Reflexão
  - quantidade de luz refletida depende do material
  - materiais lustrosos/brilhantes/lisos refletem mais luz, superfícies opacas/rugosas absorvem mais luz; materiais transparentes refratam (transmitem) parte da luz.

27

## Modelo de Iluminação de Phong

- Reflexão difusa: luz incidente refletida igualmente em todas as direções.
  - determina a cor do objeto
  - predominante nas superfícies opacas
- Reflexão especular: a reflexão é mais intensa em uma direção (dada pelo ângulo de reflexão especular)
  - *highlights*: regiões de brilho intenso
  - predominante superfícies muito lisas/lustrosas (“espelhos”)
- A maioria das superfícies/materiais exibe os dois tipos de reflexão

28

## Modelo de Iluminação de Phong

- modelo considera inicialmente o comportamento de uma superfície idealmente difusa
- depois inclui o comportamento de uma superfície idealmente especular
- e inclui ainda um componente de iluminação ambiente
  - para “aproximar” a contribuição dos objetos não emissores para a iluminação da cena, usa um termo de iluminação constante, que atinge da mesma forma (ou quase) todos os objetos

29

## Modelo de Iluminação de Phong

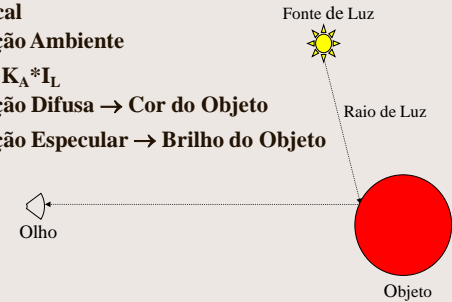
### Modelo Local

#### Iluminação Ambiente

$$I_A = K_A * I_L$$

#### Iluminação Difusa → Cor do Objeto

#### Iluminação Especular → Brilho do Objeto

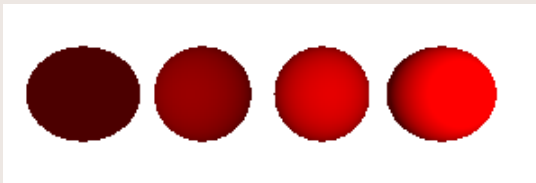


30

## Modelo de Iluminação

### Modelo Local

#### Iluminação Ambiente



31

## Modelo de Iluminação e Métodos de *Rendering*



32



## Modelo de Phong: Reflexão Difusa

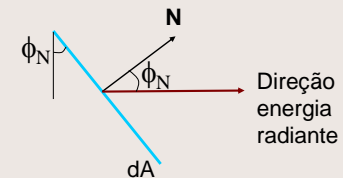
- A superfície reflete a luz incidente igualmente em todas as direções
  - Uma faixa de comprimentos de onda da luz incidente é absorvida, outra faixa é refletida: responsável pela ‘cor percebida’ do objeto.
  - reflexão independente da direção de observação
  - quantidade de luz refletida é controlada por um parâmetro  $K_d \in [0,1]$  (coeficiente de reflexão difusa)
  - assume superfície refletora idealmente difusa: reflexão em qualquer ponto da superfície é governada pela Lei dos Cossenos de Lambert

33

## Modelo de Phong: Reflexão Difusa

### • Lei dos Cossenos de Lambert:

- a energia radiante refletida por uma pequena área de superfície  $dA$ , em qualquer direção  $\phi$  (relativa à normal à superfície) é proporcional a  $\cos\phi$ .



34

## Modelo de Phong: Reflexão Difusa

- a intensidade da luz refletida depende da energia radiante por área projetada perpendicular à direção  $\phi_N$ , dada por  $dA \cdot \cos\phi_N$ .
- Apesar do espalhamento da luz ser igual em todas as direções (superfície refletora idealmente difusa), a intensidade do brilho percebido depende da orientação da superfície em relação à fonte de luz.
  - Uma superfície orientada perpendicularmente em relação à luz incidente parece mais iluminada do que outra orientada obliquamente (porque a primeira recebe mais luz).

## Modelo de Phong: Reflexão Difusa

- Se  $\theta$  é o ângulo entre a direção da luz incidente e a normal à superfície, então a área projetada do pedaço de superfície  $dA$  na direção perpendicular à da luz incidente é proporcional a  $\cos\theta$ 
  - Se  $\theta = 0$  a superfície é totalmente iluminada, e a iluminação percebida diminui à medida em que  $\theta$  aumenta.
  - Modelo assume fonte de luz pontual
  - Cálculo é feito em coordenadas do mundo ou coordenadas de visualização, antes das transformações de *shearing* e perspectiva (que alteram as normais!)

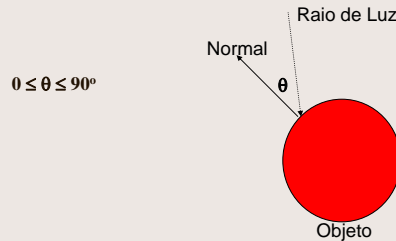
36

## Modelo de Phong: Reflexão Difusa

### Modelo Local

**Iluminação Difusa** (*Lei dos Cossenos de Lambert*)

$$I_D = K_D * I_L * \cos \theta$$



37

## Modelo de Phong: Reflexão Difusa

- $\theta$ : ângulo entre o vetor direção da luz incidente e a normal à superfície.
- A área projetada de uma região da superfície, perpendicular à direção da luz, é proporcional a  $\cos \theta \Rightarrow$  a quantidade (intensidade) de iluminação recebida depende de  $\cos \theta$ .
- Equação da reflexão difusa devida à luz vinda de uma fonte pontual:  $I_{id} = K_d I_l \cos \theta$ .
- A superfície é iluminada pela fonte se  $\theta \in [0, 90^\circ]$ . Para  $\mathbf{N}$ ,  $\mathbf{L}$  vetores unitários:

$$I_{id} = K_d I_l (\mathbf{N} \cdot \mathbf{L})$$

ver

<http://alpha.mini.pw.edu.pl/~kotowski/Grafika/IlluminationModel/Index.html>

## Modelo de Phong: Reflexão Difusa

- Pode-se combinar as contribuições (difusas) devidas à luz ambiente e à fonte de luz pontual
  - caso contrário o objeto só será visível caso receba iluminação direta da fonte, o que está longe da realidade!
- Constante  $K_a$  introduzida para controlar a intensidade da iluminação ambiente para cada superfície:

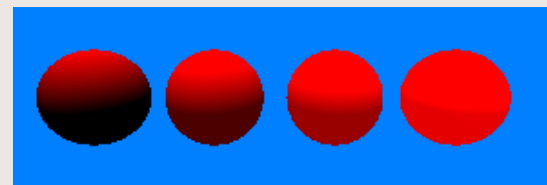
$$I_{difusa} = I_a K_a + K_d I_l (\mathbf{N} \cdot \mathbf{L})$$

39

## Modelo de Phong: Reflexão Difusa

### Modelo Local

**Iluminação Difusa + Ambiente**



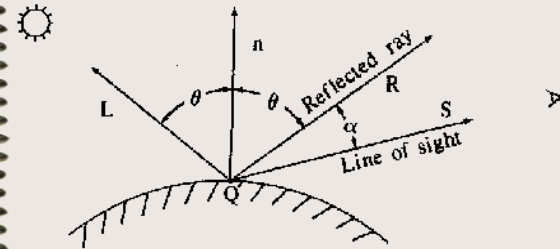
40

## Modelo de Phong: Reflexão Especular

- Resultado da reflexão quase total da luz incidente em uma região concentrada em torno de um ângulo de reflexão especular
- Ângulo formado entre a direção de reflexão especular ideal,  $\mathbf{R}$ , e a direção de observação,  $\mathbf{S}$
- Para um refletor ideal (espelho),  $\mathbf{S}$  e  $\mathbf{R}$  coincidem, e  $\alpha = 0$

41

## Modelo de Phong: Reflexão Especular



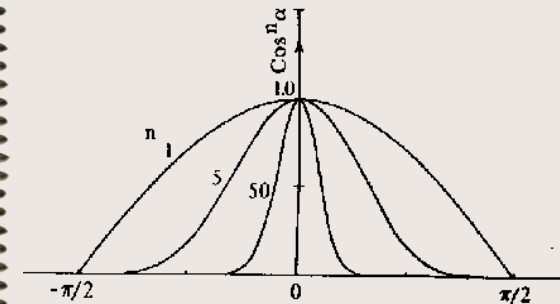
42

## Modelo de Phong: Reflexão Especular

- Superfície idealmente especular: toda a luz incidente é refletida na direção  $\mathbf{R}$ 
  - a luz refletida só será vista se a direção de observação e a direção de reflexão coincidirem.
- Objetos refletores não ideais: reflexão especular em uma região finita ao redor do vetor  $\mathbf{R}$ 
  - quanto mais refletora (polida) a superfície, menor a amplitude dessa região
  - a variação na intensidade especular em função do ângulo de incidência é descrita pela Lei de Fresnel
  - Phong propôs um modelo empírico para modelar esse comportamento, que define a intensidade da reflexão proporcional a  $\cos^n \alpha$ ,  $\alpha \in [0, 90^\circ]$ .

43

## Modelo de Phong: Reflexão Especular



44

## Modelo de Phong: Reflexão Especular

- Valor de  $n$  determinado pelo tipo de superfície:  $n$  grande ( $> 100$ ) para superfícies mais polidas,  $n$  pequeno (até 1) para superfícies mais opacas.
- Intensidade da reflexão especular depende de fatores:
  - propriedades do material, ângulo de incidência, distribuição espectral da luz incidente
  - Variações da intensidade especular (para luz monocromática) podem ser aproximadas por uma função coeficiente de reflexão especular, definida para diferentes superfícies (materiais)  $W(\theta, \lambda)$ .
  - em geral,  $W(\theta, \lambda)$  aumenta a medida que aumenta  $\theta$ . A variação da intensidade da reflexão especular em função do ângulo de incidência é governada pela Lei de Fresnel.

45

## Modelo de Phong: Reflexão Especular

- O termo especular de Phong é descrito por
$$I_{\text{especular}} = W(\theta, \lambda) I_L \cos^n \alpha$$
- Para materiais opacos, a reflexão especular é aproximadamente constante para todos os ângulos de incidência  $\Rightarrow$  Phong aproximou a função por uma constante:  $I_s = K_s I_L (\mathbf{S} \cdot \mathbf{R})^n$
- o vetor  $\mathbf{R}$  pode ser calculado a partir de  $\mathbf{L}$  e  $\mathbf{N}$
- múltiplas fontes de luz: soma as contribuições de cada uma

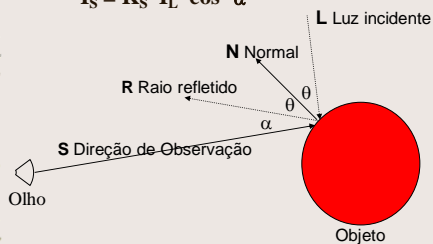
46

## Modelo de Phong: Reflexão Especular

### Modelo Local

#### Iluminação Especular (por Phong Bui Tuong)

$$I_s = K_s * I_L * \cos^n \alpha$$

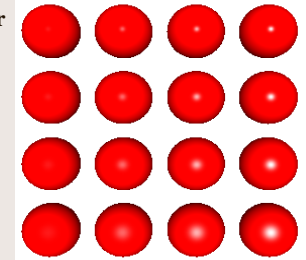


47

## Modelo de Phong: Reflexão Especular

### Modelo Local

#### Iluminação Especular



48

## Modelo de Phong

- Ver tb.  
<http://alpha.mini.pw.edu.pl/~kotowski/Grafika/IlluminationModel/Index.html>
- Imagens nos exemplos a seguir: curso CG  
Ken Brodlie, University of Leeds:  
<http://www.comp.leeds.ac.uk/kwb/gi21/>  
(imagens por Alan Watt)

49

## Example - Ambient Reflection



50

## Example - Ambient and Diffuse



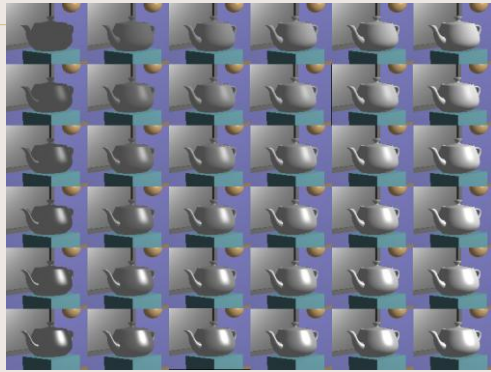
51

## Ambient, Diffuse and Specular



52

Phong illumination model:  $K_s$  0.0 to 1.0,  $K_d$  0.0 to 1.0  
 ( $K_a = 0.7$ ,  $n = 10.0$ )



53

Phong Illumination Model:  $K_s$  0.0 to 1.0;  
 $n = 10.0$  to 810.0 ( $K_a = 0.7$ ,  $K_d = 1.0$ )

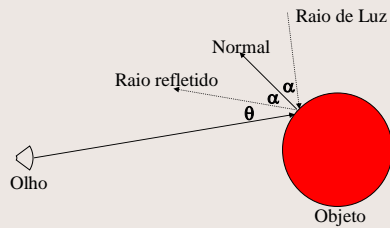


54

## Modelo de Phong completo

### Modelo Local Completo

$$I = I_A + I_D + I_S$$



55

## Modelo de Phong completo

- Componente ambiente
  - Captura o efeito de uma certa quantidade de luz atingindo a superfície vinda igualmente de todas as direções
  - Não associada a uma fonte emissora
  - Constante sobre toda a superfície
  - Não depende da normal à superfície, nem do ponto de observação
- Componente difusa
  - Captura o efeito da luz sendo refletida igualmente em todas as direções (como uma superfície opaca/rugosa espalha a luz)
  - Associada a uma fonte de luz pontual ou direcional
  - Depende da direção da luz e da normal à superfície
  - Intensidade é maior na região em que as normais à superfície se aproximam da direção da fonte de luz

56

## Modelo de Phong completo

- Componente especular
  - Captura o efeito da luz sendo refletida por uma superfície lisa/polida
  - Luz refletida (*highlights*) em uma direção preferencial (como reflexão em um espelho perfeito, que ocorre em uma direção apenas)
  - Depende da normal à superfície, do ponto de observação, e da posição da fonte de luz
- Exemplo...

57

## Modelo de Phong completo

- Múltiplas fontes de luz (digamos,  $m$ ):

$$I = I_a K_a + \sum_{j=1,m} I_{ij} \{ K_d(\mathbf{N} \cdot \mathbf{L}) + K_s(\mathbf{R} \cdot \mathbf{S}) \}$$

- Incorporação de cor: a cor da luz refletida é uma função do comprimento de onda da luz incidente
  - a equação de iluminação deve ser expressa como uma função das propriedades de cor das fontes de luz e das superfícies dos objetos.
  - em geral, superfícies são iluminadas por fontes de luz branca
  - No modelo RGB: especifica-se os componentes RGB que descrevem a luz das fontes ( $I_{ij}$ ) e as cores das superfícies ( $K_d$  e  $K_s$ )

$$I_R = I_{aR} K_{aR} + \sum_{j=1,m} I_{ijR} \{ K_{dR}(\mathbf{N} \cdot \mathbf{L}) + K_{sR}(\mathbf{R} \cdot \mathbf{S}) \}$$

58

## Incorporação de Cor

- Uma forma de definir as cores das superfícies é especificar seus coeficientes de reflexão em termos de seus componentes RGB ( $K_{dR}$ ,  $K_{dG}$ ,  $K_{dB}$ , idem para  $K_s$  e  $K_a$ )
  - expressos como triplas RGB (no intervalo [0,1])
- calcula-se uma aproximação para a cor amostrando a função de iluminação nos 3 comprimentos de onda correspondentes às três primárias R, G, B.

59

## Melhorias no modelo

- Incorporação de Cor
  - Amostragem limitada do espectro da luz emitida, nas faixas de comprimento de onda correspondentes a R, G e B.
  - A intensidade calculada (3 valores no intervalo [0,1] será quantizada para valores inteiros no intervalo [0,255]).
  - originalmente, Phong setou  $K_s$  como uma constante independente da cor  $\Rightarrow$  reflexões especulares da mesma cor da luz incidente (em geral, branca) (aparência plástica).

60

## Melhorias no modelo

- Atenuação devida à distância
  - energia radiante vinda de uma fonte pontual é atenuada por um fator quadrático ( $1/d^2$ )  $\Rightarrow$  superfície mais distante da fonte recebe menos luz.
  - na prática, é usado um fator de atenuação linear em relação à distância ( $1/d$ , ou uma função mais complexa) para garantir uma variação mais suave.

61

## Melhorias no modelo

- Transparência
  - superfícies transparentes, em geral, refletem e transmitem luz.
  - as equações de iluminação devem ser modificadas para incluir a contribuição da luz que passa pela superfície (vinda de objetos refletores posicionados atrás dela).
  - Transmissão difusa e especular: efeitos realistas requerem um modelo de refração da luz

62

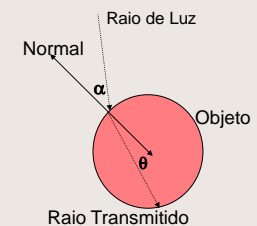
## Melhorias no modelo

- Transparência
  - *Lei de Snell*: determina a direção da luz refletida, a partir da direção da luz incidente e dos coeficientes de refração de cada material
  - esse índice é, na verdade, uma função do comprimento de onda, mas é aproximado por uma constante
  - a partir da Lei de Snell pode-se determinar o vetor unitário que dá a direção do raio refratado

63

## Transparência

$$\eta_{\alpha} \sin \alpha = \eta_{\theta} \sin \theta$$



64

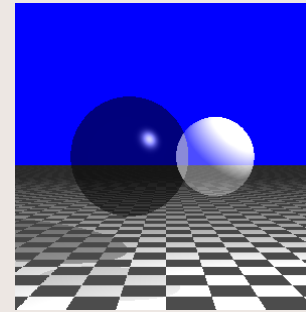


## Melhorias no modelo

- **Transparência**
  - uma abordagem simplista ignora o desvio, e simplesmente combina a intensidade calculada para a superfície transparente (superfície 1) com a intensidade calculada para outra superfície 2, visível através dela, segundo um fator de transparência  $t$ :
    - $I = (1 - t)I_1 + tI_2, 0 \leq t \leq 1$
  - aproximação linear não adequada para superfícies curvas, ou objetos que espalham luz, como nuvens...

65

## Transparência por interpolação: exemplo



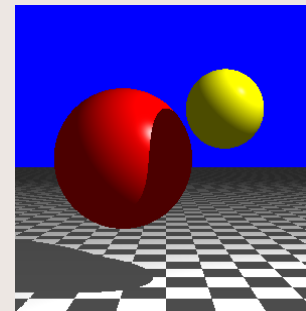
66

## Melhorias no modelo

- **Sombras**
  - importante para realismo e *depth cueing*
  - umbra e penumbra
  - precisa localizar as áreas em que as fontes de luz produzem sombra

67

## Sombras: exemplo



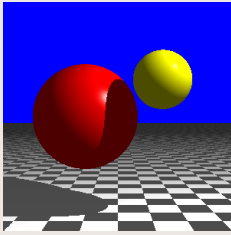
68

## Sombra

Modelo Global

Sombras

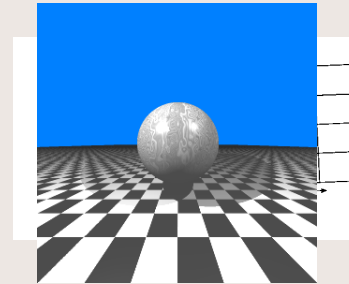
Deteção de Pontos Não Iluminados Diretamente



Se Ponto é Iluminado ( $I_L = 1$ )  
senão ( $I_L = 0$ )

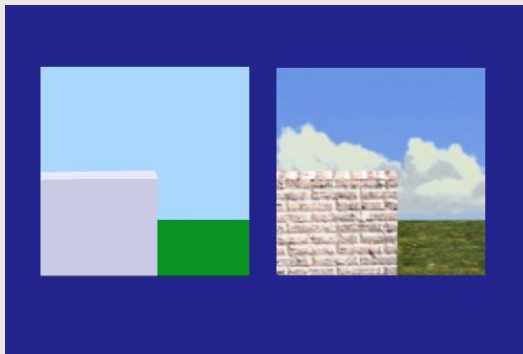
69

## Textura



70

## Textura: exemplo



71

## Textura: exemplo



72

## Modelo de Iluminação Global

- modelo local completo +
  - sombras
  - reflexões múltiplas
  - transparência
  - texturas

73

## Modelos de *Shading* (tonalização)

- um método para aplicar um modelo de iluminação local a um objeto (em geral, modelado como uma malha poligonal)
- Normalmente, o método de *shading* é integrado a um algoritmo *scanline* (*scanline graphics*)
  - o processo de tonalização é feito para cada face visível dos modelos que compõem a cena, para determinar a cor (tom, intensidade) associada a cada ponto visível da face
  - seria muito custoso calcular o modelo de iluminação em cada ponto de cada face visível para determinar a cor

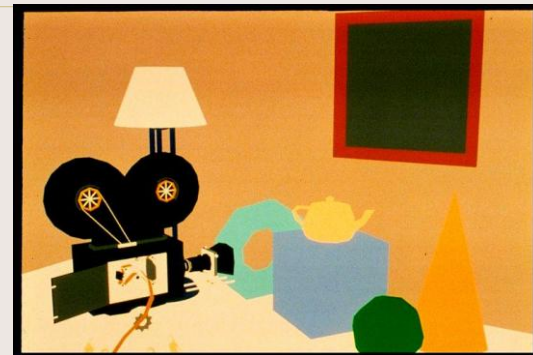
74

## Modelos de *Shading*

- 4 modelos: *Constant*, *Faceted*, *Gouraud*, e *Phong*
  - ordem crescente de qualidade de imagem e de custo computacional
- *Constant Shading*
  - calcula uma única cor (tom, or *shade*) para todo o objeto (todas as faces)
  - não há variações de tonalidade ao longo do objeto, i.e., na verdade, não há *shading*.

75

## *Constant Shading*



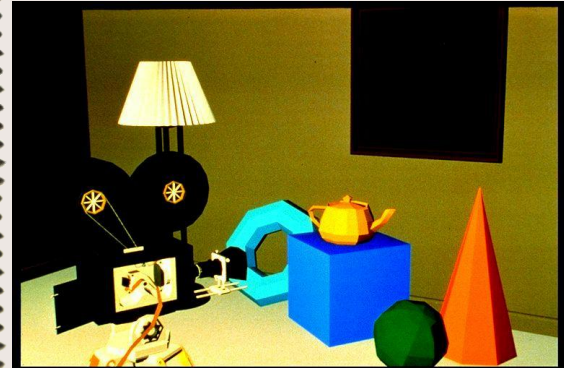
76

## Flat shading

- modelo mais simples: calcula uma cor (tonalidade) para cada polígono (face)
- Toda a face associada a uma cor única, calculada aplicando o modelo de iluminação
- vetor  $L$  no modelo : vai de qualquer ponto no polígono à posição da fonte de luz
- em geral, usa apenas os termos ambiente e de reflexão difusa do modelo de iluminação
- Simples e rápido, mas arestas entre faces são acentuadas
- Em OpenGL: `glShadeMode(GL_FLAT)`

77

## Flat shading



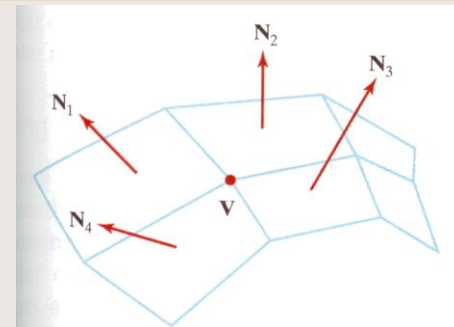
## Gouraud Shading

- Interpola cores: aplica o modelo de iluminação nos vértices de cada face poligonal para obter a cor (intensidade) em cada vértice da face
- interpola os valores obtidos nos vértices ( $I_R, I_G, I_B$ ) para determinar a cor nos pontos interiores aos polígonos
- interpolação bi-linear das intensidades ao longo das linhas de varredura

79

## Gouraud Shading

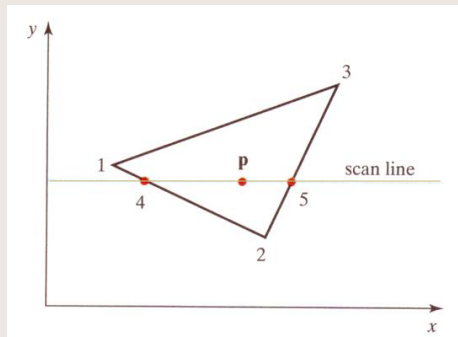
Fonte: Hearn & Baker



80

## Gouraud Shading

Fonte: Hearn & Baker



81

## Gouraud Shading: Algoritmo

1. determina a normal  $\mathbf{N}$  em cada vértice do polígono
2. usa  $\mathbf{N}$  e  $\mathbf{L}$  para calcular a intensidade  $I$  em cada vértice do polígono (usando o modelo de iluminação)
3. usa interpolação bi-linear para calcular a intensidade  $I_{R,G,B}$  em cada *pixel* no qual o polígono visível é projetado
4. “pinta” o *pixel* de acordo com a cor determinada

82

## Gouraud Shading

- Como calcular  $\mathbf{N}$  para um vértice?
  - podemos tomar a média das normais às faces que compartilham o vértice... (precisa buscar essa informação na estrutura de dados...)
- e a interpolação bi-linear?
  - interpola os valores em 2 vértices para obter os valores nas arestas formadas por eles
  - para cada linha de varredura interpola os valores nas arestas para obter o valor em cada pixel no interior

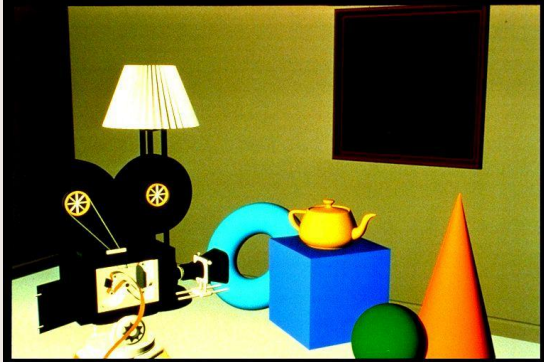
83

## Gouraud Shading

- suaviza as transições entre faces: aparência muito melhor que o ‘*faceted*’
- não é muito caro computacionalmente
- por outro lado, suaviza faces que deveriam ser mantidas (p. ex., cubo)
- não captura bem os *highlights* especulares, porque as intensidades são computadas apenas nos vértices

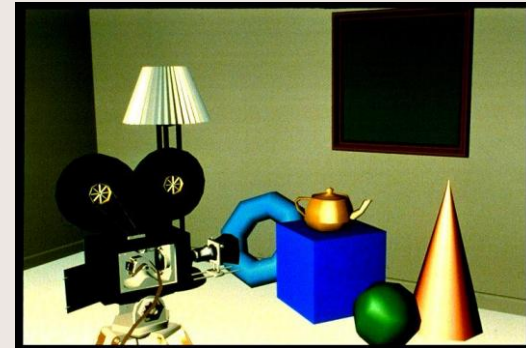
84

## Gouraud Shading (sem highlight especular)



85

## Gouraud Shading (com highlight especular)



86

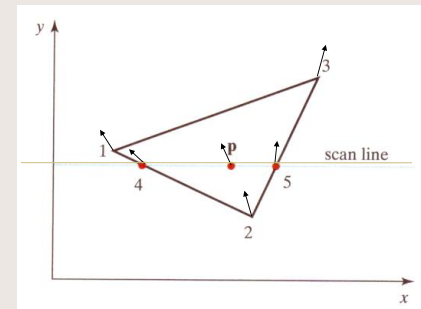
## Phong Shading

- Calcula as normais nos vértices, interpola para determinar a normal em cada ponto da face
  - Normais em pontos ao longo de uma aresta calculadas por interpolação linear dos valores nos vértices (e precisam ser re-normalizadas)
  - Normais em pontos no interior da face calculadas por interpolação linear das normais nas arestas (e re-normalizadas)
- Aplica o modelo de iluminação de Phong em cada ponto visível do polígono para determinar  $I$
- Melhor que *Gouraud* para capturar *highlights* especulares
- Custo computacional muito maior

87

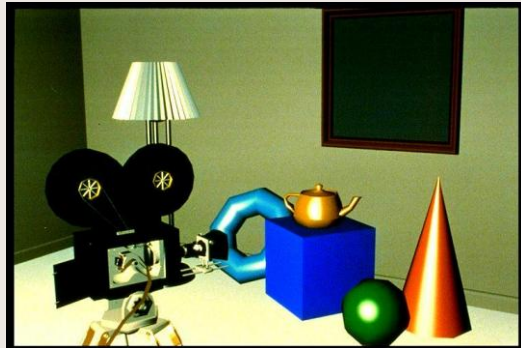
## Phong Shading

Fonte: Hearn & Baker



88

## Phong Shading



89

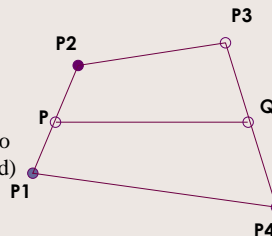
## Observação

- OpenGL suporta 2 tipos de shading:  
`glShadeModel (renderingType)`  
`GL_FLAT`: flat shading  
`GL_SMOOTH`: Gouraud shading
- Porque não Phong?
  - Phong requer que as normais sejam passadas ao longo do *rendering pipeline* para o 'screen space'
  - OpenGL tonaliza os vértices em *viewing coordinates* e em seguida descarta as normais: impossível fazer Phong shading

90

## Observação - anomalias

- Interpolação é executada no 'screen space', depois da transformação perspectiva
  - Suponha P2 bem mais distante que P1. P está no meio em *screen space*, então recebe intensidade (Gouraud) ou normal (Phong) 50 : 50
  - no SRU, P está na verdade mais próximo de P1 do que de P2



91

## Bibliografia

- curso de CG da ACM SIGGRAPH (de onde foram tiradas muitas das imagens):  
[www.education.siggraph.org/materials/HyperGraph/hypergraph.htm](http://www.education.siggraph.org/materials/HyperGraph/hypergraph.htm)
- GLASSNER, Andrew S. (Edited) - *An Introduction to Ray Tracing*, Academic Press, 1989.
- BAKER, M. Pauline e HEARN, Donald - *Computer Graphics*, Prentice Hall Ed, 1997.
- FOLEY, James D., VAN DAM, Andries, FEINER, Steven e HUGHES, John - *Computer Graphics: Principles and Practice* - Addison-Wesley Ed., 1990.

92